

O tesouro baixo-imperial da *domus* de Santiago: contribuição para o conhecimento da circulação monetária em *Bracara Augusta*

The late imperial treasure of the domus de Santiago: contribution to the knowledge of monetary circulation in Bracara Augusta

Diego Machado¹; Manuela Martins², Natália Botica³ e Fernanda Magalhães⁴

Resumo

A circulação de pessoas e mercadorias dentro das fronteiras romanas, por terra e pelas costas do Mediterrâneo e do Atlântico, estimulou também a circulação de uma enorme quantidade de moedas necessárias ao comércio, ao pagamento de impostos e salários, à construção e reforma de edifícios, à importação e exportação de materiais, produtos e serviços entre cidades, províncias e regiões.

Como contributo para o estudo da economia do *conuentus Bracaraugustanus*, em especial da sua capital, *Bracara Augusta*, apresentamos neste trabalho os resultados das análises de um tesouro romano baixo-imperial encontrado na *domus* localizada na zona arqueológica do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo/Santiago, em Braga.

Palavras-chave: Numismática, Circulação monetária, *Bracara*, *conuentus bracaraugustanus*.

Abstract

The circulation of people and goods within the Roman borders, by land and the coasts of the Mediterranean and the Atlantic, also stimulated the circulation of an enormous quantity of coins necessary for the commerce, the payment of taxes and salaries, the construction and remodelling of buildings, to the import and export of materials, products and services between cities, provinces and regions.

As a contribution to the study of the economy of the *conuentus Bracaraugustanus*, especially from its capital, *Bracara Augusta*, we present in this work the results of the analysis of a late Roman treasure found in the *domus* located in the archaeological zone of the Seminary of S. Peter and S. Paul/S. James, in Braga.

Key Words: Numismatic, Coin Circulation, *Bracara*, *conuentus bracaraugustanus*.

Resumen

La circulación de personas y mercancías dentro de las fronteras romanas, por tierra y por las costas del Mediterráneo y del Atlántico, estimuló también la circulación de una enorme cantidad de monedas necesarias al comercio, al pago de impuestos y salarios, a la construcción y reforma de edificios, a la importación y exportación de materiales, productos y servicios entre ciudades, provincias y regiones.

¹ Bolseiro de Investigação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. diegosfmachado@gmail.com

² Professora Catedrática de Arqueologia da Universidade do Minho, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Lab2PT. mmmartins@uaum.uminho.pt

³ Engenheira informática da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Lab2PT. nb@uaum.uminho.pt

⁴ Bolseira de Doutoramento da FCT (SFRH/BD/100030/2014), Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Lab2PT. fmagalhaes@uaum.uminho.pt

Como contribución al estudio de la economía del *conuentus Bracaraugustanus*, en especial de su capital, *Bracara Augusta*, presentamos en este trabajo los resultados de los análisis de un tesoro romano bajo-imperial encontrado en la *domus* ubicada en la zona arqueológica del Seminario Conciliar de San Pedro y San Pablo/Santiago, en Braga.

Palabras clave: Numismática, Circulación monetaria, *Bracara*, *Conuentus Bracaraugustanus*.

Introdução

As escavações realizadas em Braga nas últimas quatro décadas, sob a responsabilidade do Campo Arqueológico de Braga, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, inseridas no 'Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*', permitiram pôr a descoberto a capital do *conuentus bracaraugustanus*, fundada nos finais do século I a.C., que apresentou um percurso de desenvolvimento e enriquecimento constante ao longo do período romano, tendo sido elevada a capital provincial com a reforma administrativa da *Hispania* levada a cabo por *Diocletianus*, que resultou na criação da nova província da *Gallaecia*. Os impactos desta evolução podem ser percebidos na construção, no comércio, mas também na economia da cidade, avaliável a partir da circulação monetária.

De modo a compreender melhor esse processo de desenvolvimento da cidade romana realizamos neste trabalho a análise de um tesouro tardio, identificado na *domus* de Santiago, o qual nos permite ampliar os conhecimentos acerca da composição da massa monetária em circulação num período situado entre os finais do século III e posterior à primeira metade do século V. Por outro lado, a proveniência das moedas documenta os intensos fluxos comerciais que integravam as mais diversas regiões e províncias do Império Romano, permitindo a circulação de produtos e bens pelas mais distintas cidades desse vastíssimo território.

A zona arqueológica do seminário conciliar de S. Pedro e S. Paulo/Santiago e o contexto do tesouro

O Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo/Seminário de Santiago está localizado nas proximidades da Sé Catedral bracarense, em pleno Centro Histórico da cidade, tendo permanecido intramuros ao longo de toda a ocupação bimilenária que Braga conheceu (Figura 1).

Esta zona arqueológica foi, até ao momento, alvo de três intervenções. A primeira, levada a cabo em 1966 pelo diretor do Seminário à altura, o Cónego Luciano dos Santos, permitiu pôr a descoberto um conjunto de estruturas que formalizavam o peristilo de uma rica *domus*, constituídas por partes da colunata que envolvia o jardim aberto, bem como parte da decoração desse espaço, da qual foi possível recuperar um tanque revestido com mosaico cujos motivos aludem a temas da fauna marinha (Delgado *et al.* 1989: 29).

Com o intuito de realizar a limpeza e o levantamento topográfico das ruínas previamente identificadas, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho realizou trabalhos neste local entre os anos de 1984 e 1985 (Magalhães 2010: 85-86).

Depois desta, que foi a primeira intervenção com objetivos científicos realizada nesta zona arqueológica, as ruínas da *domus* de Santiago tornaram-se alvo de interesse por parte da administração do Seminário no intuito de valorizar o conjunto patrimonial e incluí-lo no circuito de visitas do Museu Pio XII, cujo edifício se situa anexo a esta instituição religiosa.

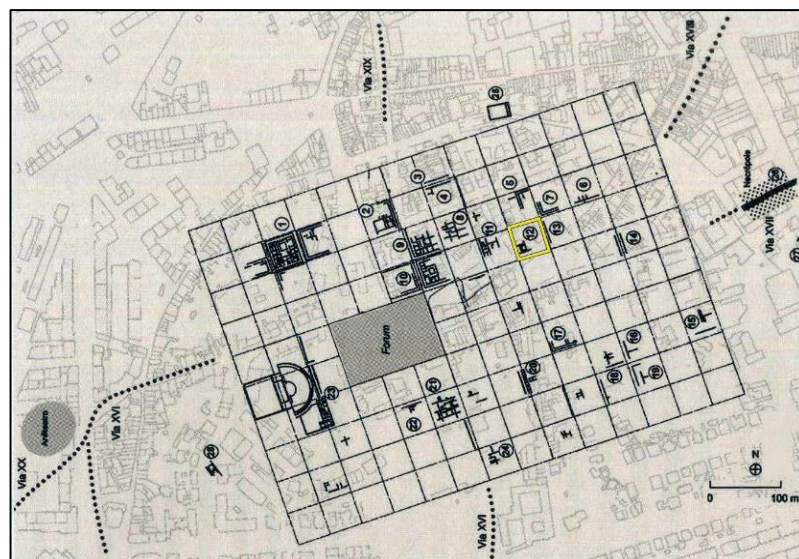


Figura 1: Localização da zona arqueológica do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo/Seminário de Santiago na malha urbana de Bracara Augusta (Martins *et al.* 2017: 211).

Em 2016, foi elaborado o Projeto de Reabilitação do Claustro e da *Domus Romana* no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, cuja vertente arqueológica foi assumida pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (Figura 2), com o objetivo de realizar escavações na área do peristilo da habitação romana para verificar o prolongamento das estruturas até ao limite da área do jardim do claustro do edifício, bem como realizar algumas sondagens noutros dois jardins internos, um associado ao Seminário e outro ao Museu Pio XII (Martins *et al.* 2016a: 7).

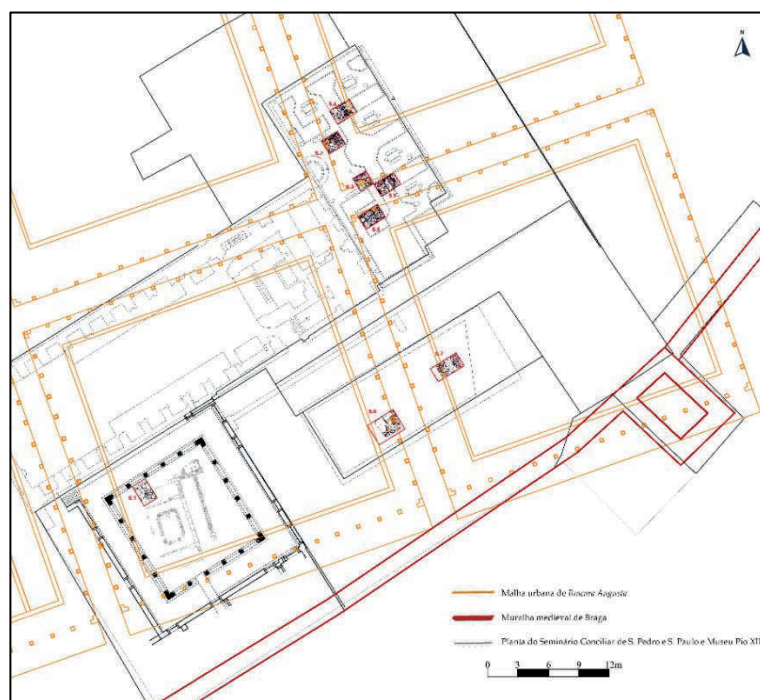


Figura 2: Planta da área intervencionada sobre a malha urbana de Bracara Augusta (Martins *et al.* 2016a: Apêndice 28).

Os resultados das campanhas permitiram evidenciar a longa ocupação daqueles terrenos, cujos níveis mais antigos documentam a construção de uma *domus* em época flávia com um conjunto de muros e pilares que delimitavam um amplo pátio, o qual foi alvo de reformas nos inícios do século IV, resultando no peristilo ornamentado com o mosaico da sumptuosa casa baixo-imperial (Magalhães 2010: 87).

Uma das sondagens implantadas nos jardins do Museu Pio XII, aquando da intervenção realizada em 2016, incidiu sobre a área em que se presumia⁵ estar preservado parte do pórtico que ladeava a casa, adjacente ao *kardo* e que limitava o quarteirão a este (Figura 3). Os vestígios identificados nesse setor confirmaram a presença dessa colunata, cujas fundações foram reconhecidas, tendo sido igualmente documentado um conjunto de muros que encerravam o espaço do passeio porticado, fruto das reformas realizadas na habitação no século IV, fenómeno reconhecido em alguns quarteirões residenciais de *Bracara Augusta* (Magalhães, 2010: 44-55, 55; Martins *et al.*, 2016b: 40).



Figura 3: Plano final da sondagem 6 (Martins *et al.* 2016a).

Nesse compartimento (Figura 4), do qual foi identificado um muro orientado N/S (UE150) que encerrava o referido eixo pedonal e um pavimento (UE167), encontrou-se um tesouro numismático no nível de destruição (UE151). Esta camada apresentou uma elevada quantidade de elementos graníticos, material de construção e nódulos de argamassa, materiais que certamente faziam parte do edificado, bem como dois fragmentos cerâmicos, cujas produções apontam para uma cronologia tardia, designadamente uma

⁵ A capacidade de previsão dos contextos arqueológicos de Braga em época romana está assente no trabalho realizado pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho no âmbito do Projeto de Arqueologia de Braga, herdeiro do Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*, que desde 1977 realiza trabalhos arqueológicos e publica os resultados das investigações sobre *Bracara Augusta* (Martins *et al.* 2017).

parede de engobe vermelho, fabricado entre os séculos III e V, e uma em comum romana, manufaturada até ao século VI (Martins *et al.* 2016a). Salientamos, ainda, a ausência de vestígios que sugiram algum tipo de contentor para o material, pelo que acreditamos que estivesse ocultado em uma das paredes do compartimento, eventualmente a individualizada com a UE150.

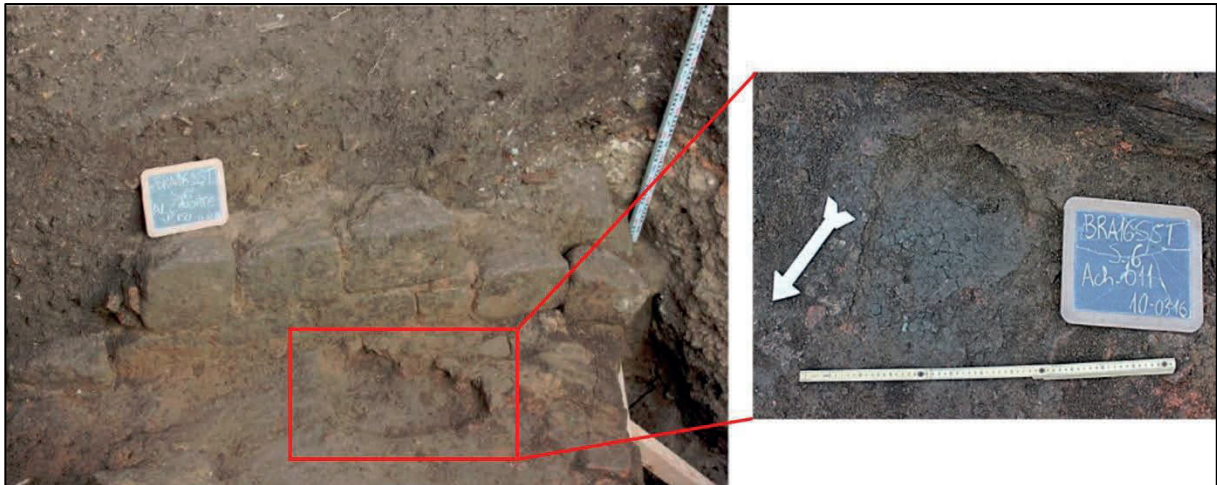


Figura 4: Identificação do tesouro da domus de Santiago (Martins *et al.* 2016a).

O tesouro do Seminário de Santiago

O tesouro da *domus* de Santiago é composto por 481 moedas de bronze, das quais a mais antiga está representada por uma emissão de um Ae4 de Diocletianus (RIC VII 299 Cyzicus), de 284-294, e a mais recente um Ae3 de Valentinianus III (RIC X 2147), cuja datação pode ser balizada entre os anos 425 e 435. Contudo, apesar dessas cunhagens realizadas nos séculos III e V, todos os demais numismas associados a esse ocultamento foram produzidos no século IV (Machado 2017: 64).

Trata-se de um conjunto de moedas que apresenta exclusivamente objetos do tipo Ae2, Ae3 e Ae4. Os numismas com um diâmetro maior, associados à tipologia Ae2, correspondem ao material menos presente deste ocultamento, enquanto aqueles com valores medianos, correspondentes à categoria Ae3 se encontram melhor identificadas, correspondendo a 63,2% do tesouro. Cronologicamente (Gráfico 1), assiste-se a um aumento percentual das emissões com módulos menores nos finais do século IV/inícios do V. Com efeito, em números absolutos temos, no período de 270-363, as duas emissões em Ae2, 215 em Ae3 e 51 em Ae4, enquanto os objetos produzidos a partir de 364 apresentam uma maioria de Ae4, com 26 exemplares, contra 21 de Ae3. Mau grado, contudo, que 68 moedas do tipo Ae3 e 69 do tipo Ae4 não foram possíveis determinar a cronologia, bem como outras 24 cujo avançado estado de corrosão impossibilitou estabelecer o diâmetro.

Apesar do desgaste dos objetos, que dificulta a leitura dos *signa* e, conseqüentemente, a classificação dos mesmos, grande parte deles apresenta leitura a nível da entidade que o emitiu, com exceção de cerca de 30% do material que se encontrava completamente ilegível. Por sua vez, sensivelmente na mesma quantidade de objetos, 70,48%, foi possível identificar a série iconográfica cunhada no reverso (Tabela 1), as quais apresentam os tipos mais comuns de imagens associadas ao período, como as coroas de louros dos *uota*, soldados e o imperador em traje militar, que usualmente evocam a '*gloria exercitus*' ou '*romanorum*', as *Victoriae* a propagar os feitos dos governantes e a coroa-los, e divindades associadas tanto à *religio publica* romana, como Júpiter ou Sol quanto a abstrações das virtudes do Império (*Pax*, *Securitas*) e do imperador (*Pietas*).

Gráfico 1: Distribuição dos tipos de moedas por dinastias (UAUM).

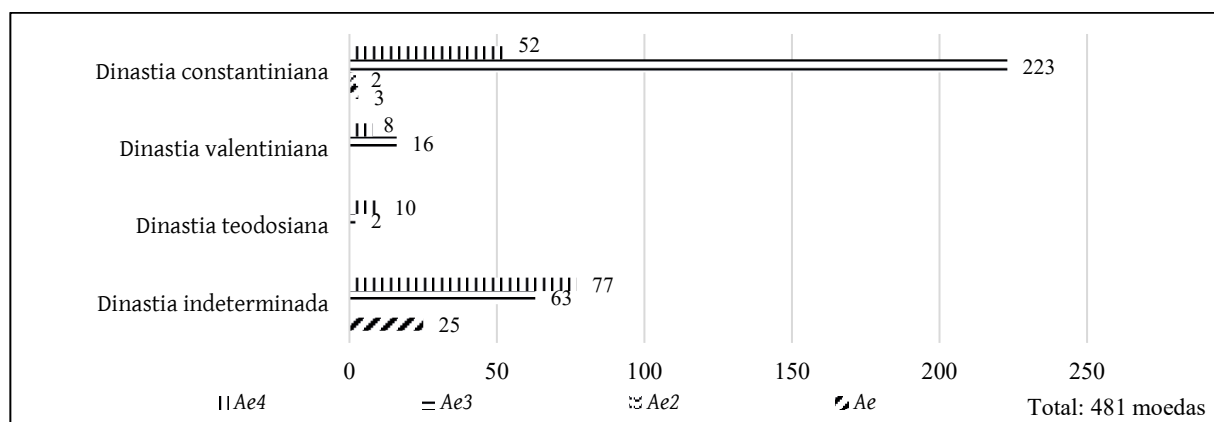


Tabela 1: Distribuição das moedas por tipo iconográfico do reverso.

Coroa de louros	23	<i>Pietas</i>	1
Dois soldados e um estandarte	47	Porta de acampamento	1
Duas <i>Victoriae</i> frente a frente	94	Imperador velado em quadriga	4
Imperador com <i>labarum</i> e cativo	8	<i>Securitas</i>	4
Imperador com globo e lança	34	<i>Sol</i>	3
Imperador velado	3	Soldado a atacar cavaleiro caído	77
Imperador com lança e escudo	3	<i>Victoria</i>	15
Imperador com <i>labarum</i> e fénix e <i>Victoria</i> sobre galera	1	<i>Victoria</i> com troféu e cativo	10
<i>Iuppiter</i> com águia, cetro e globo, sobre este uma <i>Victoria</i>	2	<i>Victoria</i> com cetro e escudo sobre uma proa	4
Loba capitolina com Rômulo e Remo	2	Ilegível	142
<i>Pax</i>	3	Total	481

Estão presentes na composição do tesouro moedas das três dinastias (Figura 5) que estiveram à frente do governo romano nos séculos IV e V, constantiniana, valentiniana e teodosiana, mas com diferenças quantitativas bastante expressivas (Gráfico 2). Mais de metade dos objetos (58%) foi produzida sob a chancela de *Constantinus Magnus* e seus filhos, ou seja, data dos finais do século III até, sensivelmente, meados da década de 370.

Por outro lado, ao analisarmos a quantidade dos numismas de períodos posteriores, o número de objetos decaiu significativamente, embora a presença destas moedas esteja documentada ainda por pouco mais de meio século, tendo sido a mais recente cunhada sob *Valentinianus III* em 425-435. O número de

numismas emitido pelas dinastias valentiniana e teodosiana somam 36, o que representa cerca de 7% dos objetos classificado (Tabela 2).

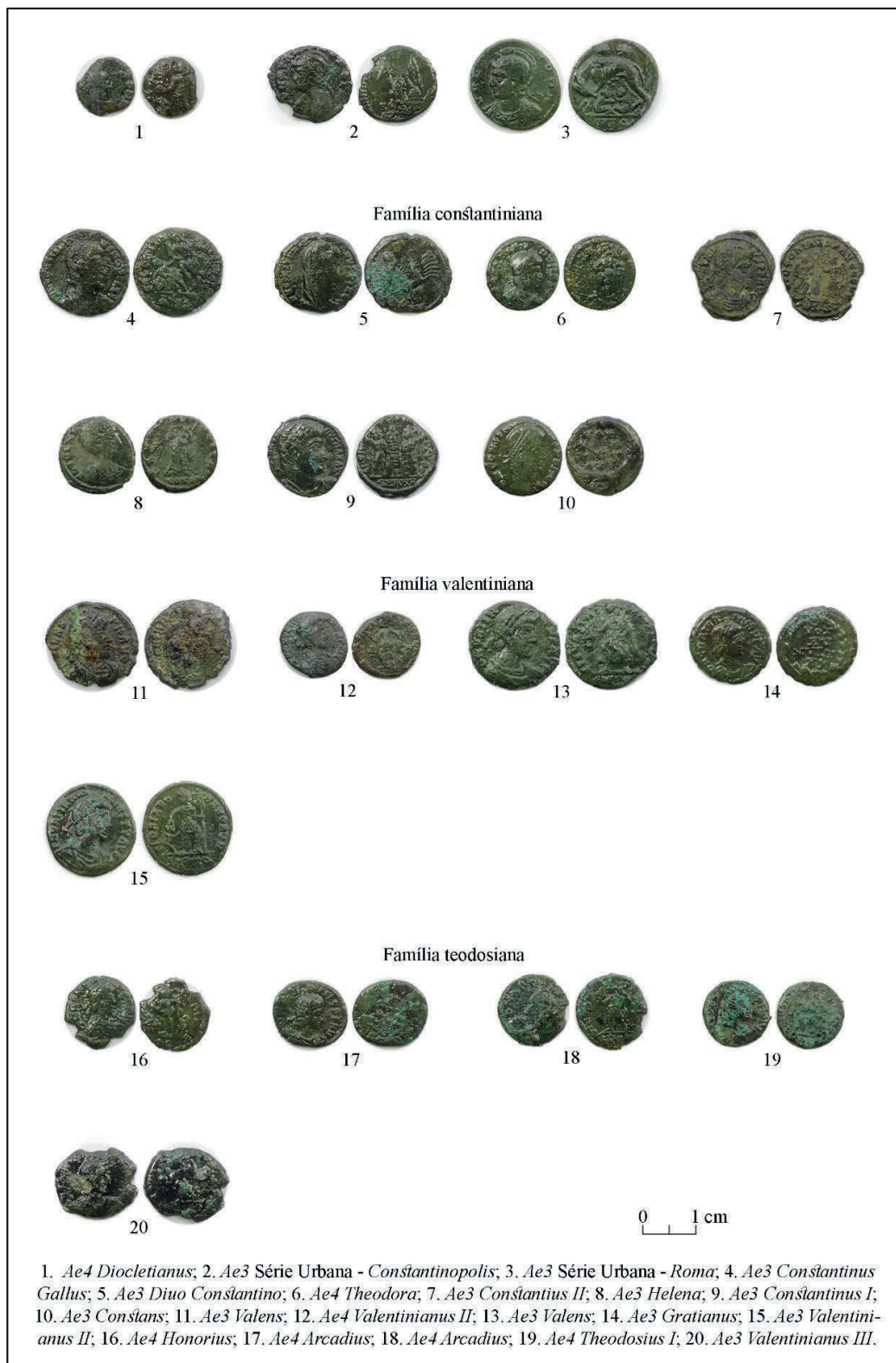


Figura 5: Estampa com uma amostragem das moedas do tesouro.

Gráfico 2: Distribuição das moedas por dinastias (UAUM).

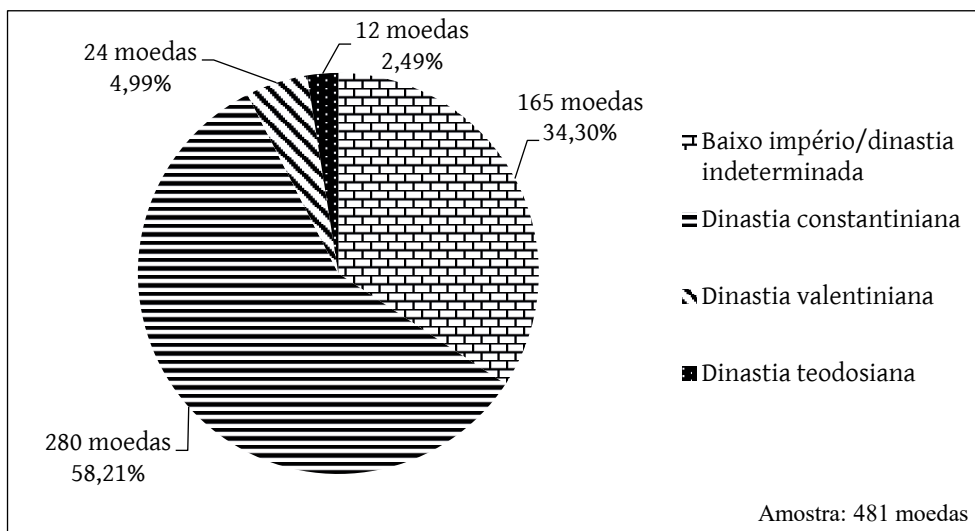
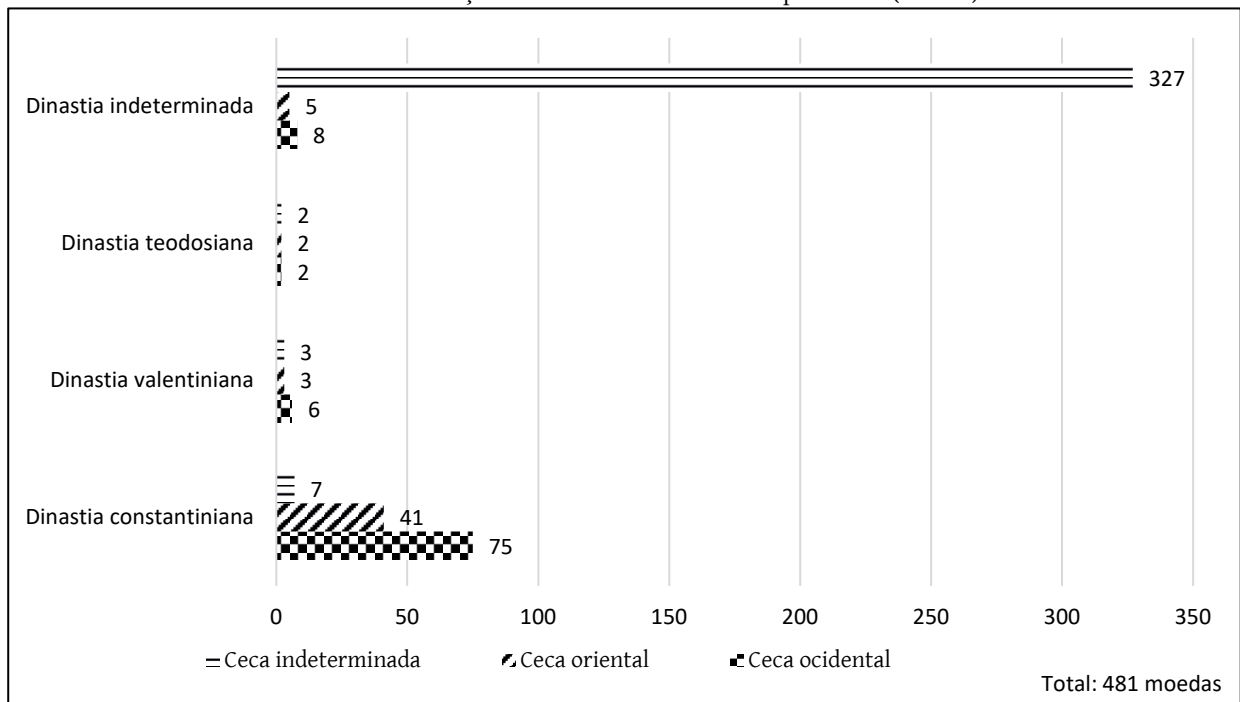


Tabela 2: Distribuição das moedas por entidades emissoras.

		Dinastia constantiniana		Dinastia valentiniana		Dinastia teodosiana	
Diocletianus	1	Helena	4	Valentinianus I	1	Theodosius I	4
		Constantinus I	3	Valens	7	Arcadius	5
		Constantinus I (póstumo)	7	Gratianus	3	Honorius	2
		Constantinus II	10	Valentinianus II	4	Valentinianus III	1
		Constantius II	56	Família valentiniana	9	Total	12
		Constans	28	Total	24		
		Iulianus II	2				
		Theodora	1				
		Dalmatius	1	Flavius Victor ou Magnus Maximus	1	Dinastia indeterminada	163
		Constantius Gallus	3				
		Família constantiniana	16				
			6				
		Total	28			Total	481
			1				

Através da análise do exergo dos objetos, onde afiguram as marcas de casas de cunhagem, podemos observar a dispersão geográfica da origem das emissões e perceber melhor os centros emissores de numismas que abasteciam a cidade (Gráfico 3). Contudo, diante à deterioração das peças e as dificuldades de se estabelecer estas informações em caso de ilegibilidade do exergo, é preciso indicar que apenas foi possível identificar a cidade onde a moeda foi produzida em 125 peças, que representam 25,98% do total da amostra, enquanto em outros 24 objetos foi possível apenas referenciar a cunhagem à *pars* ocidental ou oriental do Império, perfazendo um total de 142 moedas (29,52%) em que se inferiu dados relativos ao local de produção.

Gráfico 3: Distribuição das moedas das dinastias por cecas (UAUM).



Uma leitura global aponta para a concentração da origem das moedas na *pars Occidentalis* do Império ao longo de todo o período estudado. Trata-se, portanto, da continuação dos fluxos monetários observado por Luís Amaral no âmbito dos estudos realizados sobre os achados numismáticos isolados provenientes da zona arqueológica das Carvalheiras, cujos contextos documentam um quarteirão da cidade romana que, a partir do século II foi ocupado por uma *domus* na parte sul e por um *balneum* na parte norte, que se mantiveram ocupados ao longo da Antiguidade Tardia (Magalhães 2010: 35-48; Martins *et al.* 2016b: 43-47). Os dados disponíveis permitem perceber a presença de *Bracara Augusta* na zona de influência itálica de aprovisionamento monetário durante o século III (Amaral 2007: 75).

A diversidade de cidades cujas casas de cunhagem abasteciam a cidade pode indicar o bom funcionamento das rotas terrestres e marítimas que asseguravam a integração das províncias e a circulação de bens dentro do Império. No entanto, um olhar mais atento permite identificar três oficinas que suportam, em grande medida, a massa monetária da cidade, *Arelate*, *Roma* e *Lugdunum*, e que representam, no acervo estudado, 53% das marcas de cunhagem identificadas (Gráfico 4; Figura 6).

O abastecimento da Península Ibérica com o numerário necessário para o pagamento dos salários dos funcionários que ocupavam os cargos administrativos das capitais conventuais e provinciais era realizado por meio das vias que interligavam as diversas regiões da *Hispania* no Alto Império (Blázquez Cerrato 2005: 85-90), o mesmo acontecendo no período seguinte, tendo a massa monetária para esse efeito sido sustentada pelas casas de cunhagem localizadas nas províncias mais próximas, designadamente na *Italia* e *Gallia* (Machado 2017: 99-100).

O abastecimento da Península Ibérica com o numerário necessário para o pagamento dos salários dos funcionários que ocupavam os cargos administrativos das capitais conventuais e provinciais era realizado por meio das vias que interligavam as diversas regiões da *Hispania* no Alto Império (Blázquez Cerrato 2005: 85-90), o mesmo acontecendo no período seguinte, tendo a massa monetária para esse efeito sido sustentada pelas casas de cunhagem localizadas nas províncias mais próximas, designadamente na *Italia* e *Gallia* (Machado 2017: 99-100).

Gráfico 4: Distribuição das moedas por cecas (UAUM).

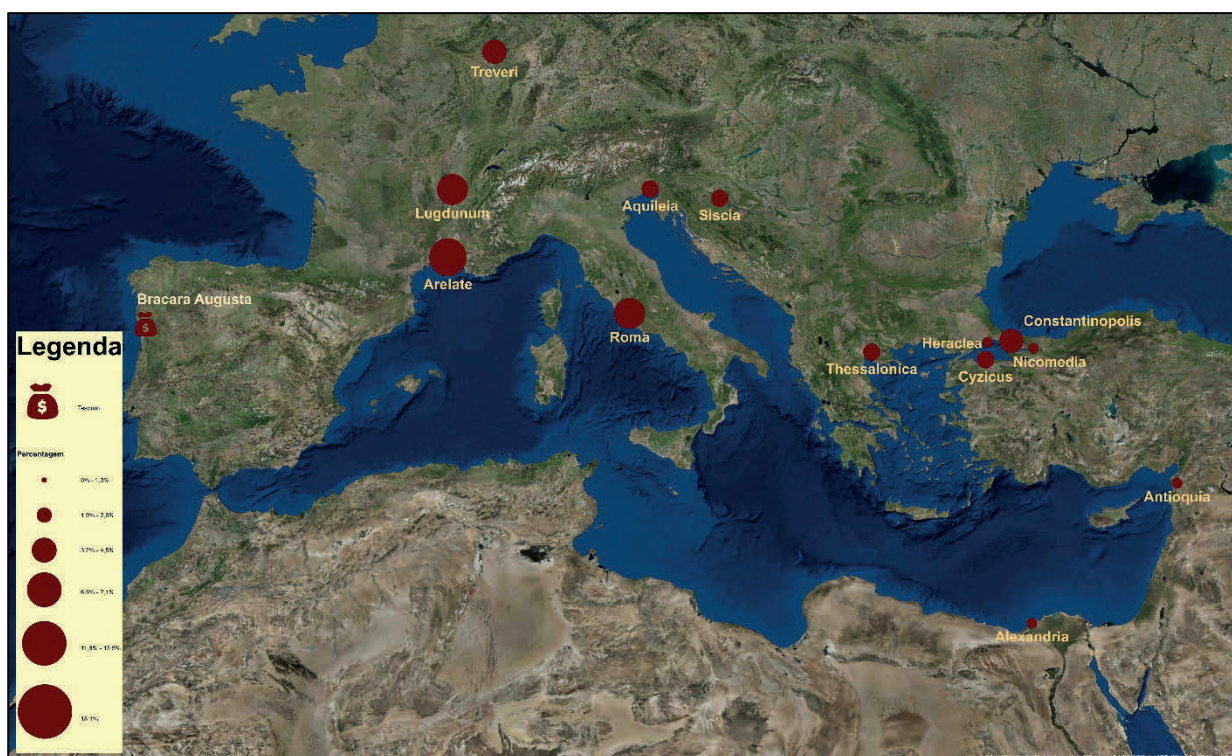
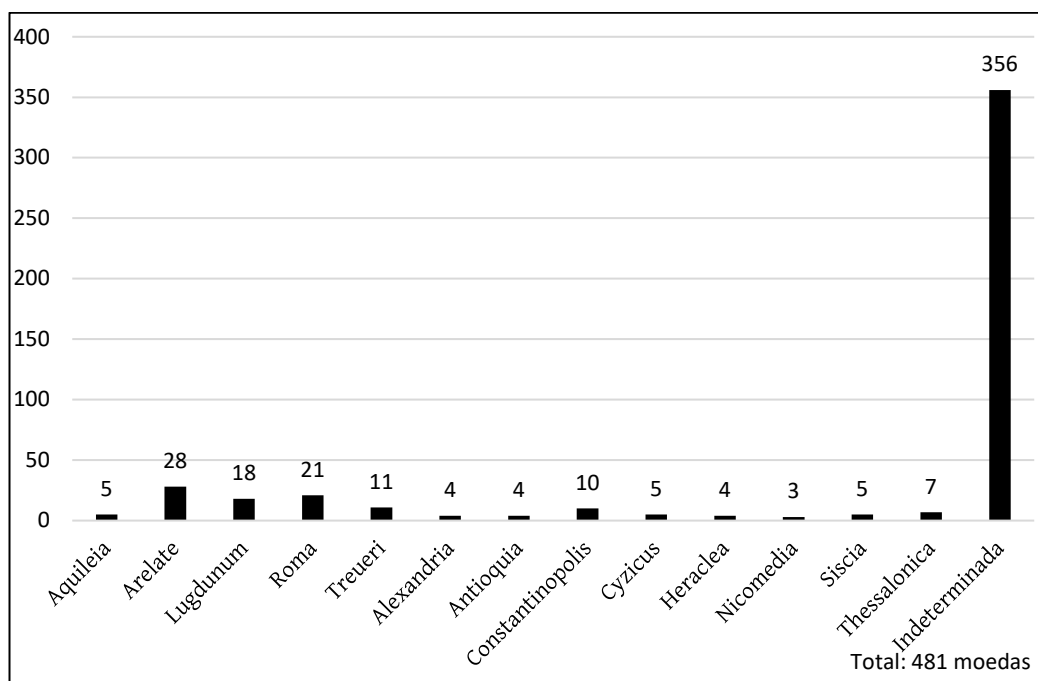


Figura 6: Mapa com os locais de produção das moedas (ArcGIS; UAUM).

Considerações finais

O estudo das moedas provenientes do tesouro da *domus* de Santiago constitui um contributo para melhor compreendermos as dinâmicas sociais e económicas de *Bracara* ao longo do século IV e na primeira metade do V. A partir das análises realizadas sobre a composição do ocultamento, salientamos

alguns padrões a nível da quantidade e da qualidade da massa monetária que estaria em circulação na cidade.

Documenta-se, com efeito, um período de baixíssimo numerário, que corresponde ao período de 270 a 335, do qual o tesouro apresenta apenas 3,12% do total de 320 moedas, em que foi possível realizar uma atribuição cronológica clara. O período que sucede, entre 336 e 363, revela um substancial aumento de moeda, que corresponde a 82,18% do material ocultado. Por fim, os finais do século IV e inícios do V apresentam uma gradativa redução da quantidade de numismas, que representam 14,7% do total, cessando por completo com *Valentinianus III*, ainda na primeira metade da quinta centúria.

A qualidade dos objetos parece acompanhar, sensivelmente, os padrões quantitativos acima descritos. As moedas com maior diâmetro foram identificadas nos dois primeiros períodos, enquanto a substituição dos *Ae3* pelos *Ae4* parece ter ocorrido em finais do século IV. A carência das moedas com melhor qualidade no tesouro pode ser o resultado da rarefação de moedas romanas na cidade, sobretudo com a instalação dos suevos na região nos inícios do século V. O material com maior valor certamente foi utilizado, restando no ocultamento aquele mais diminuto.

A presença de tesouros com moedas cunhadas no século IV e inícios do século V na Península Ibérica é algo frequente. Com efeito, os problemas de aprovisionamento de cunhagens romanas ao longo da quinta centúria levou à longa utilização do numerário produzido durante a dinastia constantiniana, ou mesmo do período tetrárquico, por muitas décadas após a implantação dos povos germânicos em território peninsular. Os ocultamentos monetários, assim como os achados isolados, exumados um pouco por todas as *Hispaniae*, evidenciam uma alta quantidade de objetos do século IV que compõem a massa monetária em circulação nas cidades (Hipólito 1960-1961; Marot 2000-2001).

Por outro lado, no que toca à chegada tardia de material romano, à medida que avançam os governos de Honório e Arcádio, na passagem dos séculos IV-V, o material numismático parece perder a capacidade de renovação, o que resulta na presença de moedas desses imperadores entre as mais recentes identificadas na generalidade dos ocultamentos (Hipólito 1960-1961: 13-14; Vila 2016), especialmente associadas à cunhagem de *Ae2* com a série *Gloria Romanorum* (Cepeda 2000), cuja ausência no tesouro pode sugerir o fecho ainda mais recente do mesmo.

Não obstante, a presença de uma moeda de *Valentinianus III*, datada de 425-435, é deveras significativa no que toca à tardia circulação do numerário dos séculos III e IV. As cunhagens deste imperador em contexto ibérico, ainda que muito pouco frequentes, estão documentadas em alguns exemplares, dos quais destacamos os tesouros identificados em Afife, Monte Crasto e San Caetano (Marques e Amaral 1989: 131-148; Pinto 2005-2007). Com efeito, essas cunhagens, que datam dos finais da primeira metade do século V, certamente estavam associadas com a manutenção de rotas comerciais mediterrâneas e atlânticas, sobretudo de produtos proveniente do norte da África, como as *sigillatae*, o trigo e o azeite, que abasteciam os portos peninsulares ao longo de todo o século V e parte significativa do VI (Marot 2000-2001: 138), dentre os quais, na região do noroeste ibérico, o porto de Vigo seguramente tinha um papel fundamental na difusão dos produtos forâneos entre os *conuentus bracaraugustanus* e *lucensis*, assim como um polo atrativo para a produção local, em especial a bracarense, que abastecia as *uillae* implantadas nas proximidades (Fernández Fernández 2013).

Ainda que não esteja clara a atividade que o *dominus* da *domus* de Santiago exercia, embora possa ser sugerida pela identificação de um mosaico com temas marinhos no tanque do peristilo da habitação, seguramente trata-se de uma personagem com alguma importância na cidade, tanto no século IV, quando foi realizada uma ampla reforma na casa que resultou na remodelação de diversos espaços, como o jardim porticado, como após o fim da administração romana (Magalhães 2010). Com efeito, uma

vez que não foram identificados níveis de destruição da *domus*, por um lado, e dado o fecho tardio do tesouro, acreditamos que a composição do ocultamento é um contributo útil para a compreensão de fenómenos económicos e sociais que sobreviveram às mudanças causadas pela ocupação sueva.

Bibliografia

- Amaral, L. 2007. *As moedas das Carvalheiras. Contributo para o estudo da circulação monetária em Bracara Augusta* (Bracara Augusta. Escavações Arqueológicas 3). Braga: UAUM/Narq.
- Blázquez Cerrato, C. 2005. La moneda antigua en torno a la Vía de la Plata. *Anas* 18: 65-102.
- Cepeda, J. 2000. MAIORINA GLORIA ROMANORUM. Monedas, tesoros y áreas de circulación en Hispania en el tránsito del s. IV al siglo V. *Archivo Español de Arqueología* 73: 161-192.
- Delgado, M., M. Martins and F. Lemos. 1989. Dossier – Salvamento de Bracara Augusta. *Forum* 6: 3-41.
- Hipólito, M. 1960-61. Dos Tesouros de Moedas Romanas em Portugal. *Conimbriga* II-III: 1-165.
- Fernández Fernández, A. 2013. *O comercio tardoantigo no Noroeste Peninsular. Unha análise da gallaecia sueva e visigoda a través do rexistro arqueolóxico* (Trivium 48). Galícia: Editorial Toxosoutos.
- Machado, D. 2017. *Tesouros numismáticos baixo-imperiais de contextos domésticos de Bracara Augusta*. Unpublished MA dissertation, Universidade do Minho.
- Magalhães, F. 2010. *Arquitetura doméstica em Bracara Augusta*. Unpublished MSC dissertation, Universidade do Minho.
- Marques, J. and L. Amaral. 1989. Variantes inéditas do tesouro de San Caetano (Couto de Erveredo-Chaves). *Revista de Ciências Históricas* IV: 131-148.
- Marot, T. 2000-2001. La península ibérica en los siglos V-VI: consideraciones sobre provisión, circulación y usos monetarios. *Pyrenae* 31-32: 133-160.
- Martins, M., L. Fontes, F. Magalhães, J. Ribeiro, C. Braga, R. Martínez Peñín and J. Silva. 2016a. *Trabalhos arqueológicos de Sondagens Preliminares. Projeto de Reabilitação do Claustro e da Domus Romana no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo (Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo e Museu Pio XII/Braga). Relatório final*. Braga: UAUM.
- Martins, M., F. Magalhães, R. Martínez Peñín and J. Ribeiro. 2016b. The housing evolution of Braga between late antiquity and the early middle ages, in F. Sabaté and J. Brufal (dirs) *Arqueologia Medieval: Hàbitats Medievals*: 35-52. Lleida: Pagès editors.
- Martins, M., M. Ribeiro, J. Ribeiro and R. Mar 2017. Topografia e urbanismo fundacional de Bracara Augusta, in M. Dopico and M. Villanueva Acuña (eds) *In Roma nata, per Italiam fusa, in provincias manat* (Philtáte 2): 203-225. Lugo: Servizo de Publicacións da Deputación de Lugo.
- Pinto, J. 2005-2007. Tesouros monetários baixo-imperiais entre Douro, Ave e Tâmega. *Nummus 2ª série XXXVIII/XXX*: 7-299.
- Vila, M. 2016. *Moneda antigua y vías romanas en el noroeste de Hispania* (Archaeopress Roman Archaeology 15). Oxford: Archaeopress.